

Buscando estratégias para o trabalho educativo: a utilização de dinâmicas de grupo

Marcia Cavalcanti Raposo Lopes
Ingrid D'ávilla Freire Pereira
Cristina Massadav Morel

É fácil dizer que é preciso desenvolver um trabalho educativo dialógico e que este parte da experiência dos usuários. O grande desafio, entretanto, é conseguir fazer isso na prática.

A maior parte de nós teve experiências de ensino-aprendizagem de tipo tradicional e bancário. O educador era responsável por escolher e expor didaticamente os conteúdos que devíamos aprender. A nós restava prestar atenção e memorizar o que era passado. Estas experiências, claro, acabam sendo as referências mais fáceis quando nos propomos a planejar e desenvolver um processo educativo, o que torna difícil que consigamos escapar totalmente dessa lógica.

Sabemos desta dificuldade e acreditamos que o planejamento e a contínua avaliação de nossa prática permitem que a gente vá cada vez mais se aproximando de novas formas de exercer as práticas educativas.

Vimos anteriormente, no capítulo “A importância do planejamento no processo educativo”, alguns pontos importantes para planejarmos o trabalho educativo. Aqui vamos poder aprofundar um pouco mais a metodologia – ponto que pode ser fundamental na nossa busca contínua por um trabalho educativo com base na educação popular.



Sobre a metodologia

Primeiro é importante lembrar que nenhum dos itens do processo de planejamento pode ser pensado separadamente dos objetivos que pretendemos atingir com o trabalho. Assim, quando formos pensar que metodologia vamos empregar temos que ter em mente onde queremos chegar para assim podermos começar a pensar qual a melhor maneira de conseguir isso.

É preciso ter em mente também que, seja qual for nosso objetivo, não existe uma metodologia ideal, mas diferentes formas, que podem se encaixar melhor ou pior com o nosso jeito de ser, com o espaço e com os recursos de que dispomos...

O principal é se preocupar sempre em construir a atividade junto com o usuário e partir de seus interesses e preocupações. Nunca esquecer que estes trazem consigo uma experiência e um conhecimento que precisam ser ouvidos e considerados, que podem ser muito interessantes para o trabalho. Fundamental é jamais perder de vista que não somos os únicos com algum saber para trazer.

Dito isso, voltamos para o nosso planejamento de dinâmicas de grupo. Se queremos usá-las em nosso trabalho, precisamos primeiro conhecer um pouco sobre elas, seus objetivos e formas de uso. Uma consulta a livros de dinâmica ou mesmo à internet nos abre um leque enorme de opções. Mas qual usar? Muitas vezes, os livros e os sites já sugerem algumas técnicas específicas para alguns objetivos particulares, mas devemos sempre lembrar que estas recomendações são genéricas e nem sempre se adaptam à realidade de nosso trabalho. Assim, depois de uma primeira pesquisa, devemos voltar para as características do trabalho que estamos planejando para avaliarmos sua pertinência:

- Atende nosso público alvo? Ele se sentiria bem participando de tal atividade, como ele reagiria ao trabalho, facilitaria realmente minha proposta de ação, atende ao número de pessoas que vão participar do grupo?



- É pertinente no espaço que tenho disponível? Tenho os recursos necessários? É possível fazer uma adaptação dos recursos?
- O tempo que tenho disponível é suficiente para desenvolver a atividade e aprofundar as questões que desejo, garantindo que não se retire a possibilidade de fala dos usuários?
- Tenho facilidade de aplicar esta dinâmica? Tenho a habilidade ou os conhecimentos necessários para desenvolvê-la? (Por exemplo, se não me sinto bem fazendo encenações é melhor que não proponha uma atividade que eu tenha que realizar).

Por vezes, não achamos uma dinâmica exatamente sobre o que queremos, mas podemos nos inspirar e criar nossa própria dinâmica, sempre refletindo sobre as reações que ela vai provocar no nosso público alvo. Por vezes, achamos uma dinâmica que é proposta com outro objetivo no material que consultamos, mas que, com algumas adaptações, podemos usar para o nosso objetivo. Por vezes, ela se encaixa exatamente no que queremos, mas não dispomos dos recursos necessários e fazemos adaptações no material que utilizaremos para aplicá-la.

Importante é saber que consultar sites e livros pode ser uma fonte de inspiração formidável, mas que não devemos tomar o que lemos como algo pronto para ser repetido. Muitas vezes, a consulta a colegas que já empregaram determinada dinâmica ou desenvolveram atividade com o mesmo objetivo pode indicar caminhos que nos ajudem também.

Vale lembrar que o uso de dinâmicas não é obrigatório. Podemos montar grupos interessantes com base em debates de filmes e notícias de jornal ou até trazer conhecimentos específicos propondo uma conversa com os usuários sobre o assunto. No entanto, em alguns casos, as dinâmicas nos ajudam a sair do lugar de quem vai trazer um conhecimento pronto e também ajudam os usuários a sair de um lugar mais passivo. Por vezes, elas também podem favorecer que o usuário perceba algumas questões de forma mais efetiva do que por meio de palavras.



Atividade

Vamos pensar em um exemplo de uso de dinâmica que você pode exercitar na sala de aula com seus colegas:

Nosso objetivo é ajudar o profissional de saúde a se colocar no lugar de alguém que, como o usuário, precisa confiar ‘cegamente’ no profissional de saúde e seguir suas orientações em relação à manutenção de sua saúde.

Assim, pensamos em usar a *Dinâmica do Guia* (você pode encontrar esta dinâmica em vários sites na internet – note que ela é descrita com pequenas alterações e com diferentes objetivos, dependendo da proposta do site – vamos empregá-la aqui de acordo com nosso interesse, que é trabalhar com profissionais de saúde).

Descrição da dinâmica retirada do site Portal da Educação com algumas adaptações:

Objetivo da dinâmica:

autoconfiança e confiança no outro.

Material Utilizado:

vendas para os olhos.

Procedimentos:

Formar duplas. Uma das pessoas da dupla deve ser vendada. O outro participante o conduz por todos os



espaços disponíveis na sala. É conveniente colocar alguns obstáculos (por exemplo, cadeiras) dos quais devem desviar. A princípio caminhar bem devagar, mas logo aumentar um pouco a velocidade da caminhada. O facilitador deve observar as dificuldades dos participantes, seja em relação à resistência e ao medo de andar de olhos vendados, seja em relação à responsabilidade de guiar o companheiro.

Depois de alguns minutos, inverter as posições dos participantes: o outro membro da dupla será vendado. Na discussão em grupo, dar a oportunidade de todos verbalizarem a experiência, enfatizando a escuta sobre como se sentiu ao ser conduzido e ao conduzir. O que foi mais fácil ou difícil, explorar as diferenças individuais.

Adaptado de:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/dinamicas-para-socializacao-e-apresentacao-conduzindo-o-cego/22968>>

Para nossa dinâmica, vamos pedir também, no momento da discussão em grupo, que os participantes associem a vivência à relação estabelecida entre profissional de saúde e usuário.

Ao final da dinâmica, pretendemos que os profissionais possam ter mais empatia com os usuários e serem capazes de compreender e lidar melhor com os comportamentos daqueles que não seguem 'cegamente' suas orientações.

